

# Funaro descarta novo “choque” na economia

Não vai haver novo congelamento de preços e nem outro “choque” na economia, segundo garantiu o ministro Dílson Funaro, da Fazenda. Para o ministro, o caminho a seguir agora é o da economia de mercado, e estes rumores sobre o recongelamento de preços somente servem para ativar a inflação, pois, diante deles, os empresários executam aumentos de preços além dos necessários.

Para o ministro, é difícil ainda prever quando a inflação brasileira vai cair, entendendo, contudo, que “o pior já passou”, referindo-se à inflação de janeiro último, de 16,82%. Para fevereiro, Funaro disse esperar uma inflação menor, de alguma coisa entre 13 e 14% ou um pouco mais.

De qualquer modo, acredita que daqui para a frente a inflação começará a arrefecer, a reduzir sua tendência. O processo de realinhamento de preços está praticamente concluído, diz Funaro, ressaltando, entretanto, que os empresários continuarão sendo convocados pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços) e pela SEAP (Secretaria Especial e Abastecimento e Preços) para discutir quaisquer aumentos de preços.

Funaro disse que ainda não conhece o plano alternativo de es-

tabilização econômica elaborado pelo ministro João Sayad, do Planejamento, porque, segundo ele, ao deixar o país para ir conversar sobre a dívida externa no exterior, o seu colega do planejamento ainda não o havia concluído. Mas o plano — informou — já se encontra na sua mesa e será analisado ainda esta semana e em seguida discutido com o ministro Sayad.

Funaro observou que o gatilho salarial tem funcionado repondo os rendimentos corroídos pela inflação. Indagado sobre a possibilidade de o gatilho ser substituído por outro mecanismo de correção dos salários, respondeu apenas que “o gatilho está”.

— No ano passado houve crescimento real dos salários e os próprios sindicatos de trabalhadores reconheceram isso. Mantivemos os salários protegidos com o gatilho. Nesse momento que estamos vivendo, precisamos de uma dose maior de compreensão — assinalou.

Reconheceu que a retomada inflacionária provocaria grande descontentamento por parte da população e reiterou que o governo vem empreendendo esforços no sentido de reverter essa situação. Não tem idéia ainda, porém, de quando a inflação pode voltar a cair.